

HANSENÍASE EM POPULAÇÃO INDÍGENA XAKRIABÁ (MINAS GERAIS, 2019–2024): INDÍCIOS DE SUBNOTIFICAÇÃO EM REGIÃO HIPERENDÊMICA

Silva LS¹, Fernandes AS¹, Neves MLR¹, Pinto ECS²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais.

²Médico de Família e Comunidade (MFC) e Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Passos.

e-mail do autor principal: lucas.2512103457@discente.uemg.br

Introdução: A hanseníase permanece hiperendêmica na Unidade Regional de Saúde (URS) de Januária, Norte de Minas Gerais, com taxas maiores que 40 por 100 mil habitantes. A Terra Indígena Xakriabá (São João das Missões/MG), inserida nesse contexto, apresenta número de casos paradoxalmente inferior ao esperado, sugerindo baixa detecção, fenômeno descrito na literatura em populações indígenas no Brasil. Apesar da alta endemicidade regional, a ausência de análises específicas nessa população pode mascarar a real carga da doença no território, favorecendo subnotificação e diagnóstico tardio. **Objetivos:** Analisar a série histórica de casos de hanseníase na população Xakriabá entre 2019 e 2024, em comparação com a URS de Januária, visando avaliar possíveis distorções na detecção da doença e identificar indícios de subnotificação. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados de hanseníase na população indígena Xakriabá, período de 2019 a 2024. Casos obtidos de dataset da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) para 2019, 2021 e 2023 (demais anos sem registro). Indicadores da URS de Januária do Boletim Epidemiológico Hanseníase MG 2025 (SES-MG). População Xakriabá: 8.945 hab. (IBGE Censo 2022). Demais populações do DATASUS/IBGE. Foram calculadas taxas anuais para os Xakriabá e a razão observado/esperado (com base na taxa da URS de Januária). Dados anônimos, dispensa de CEP. **Resultados:** Entre 2019 e 2024, foram notificados 4 casos de hanseníase entre indígenas Xakriabá (2 em 2019, 1 em 2021, 1 em 2023). Não houve registros em 2020, 2022 e 2024. No período 2019-2024, a taxa média observada foi de 0,67 casos/ano (7,5 casos/100 mil habitantes). A taxa esperada pela endemicidade da URS de Januária (45/100 mil) seria de 4,0 casos/ano, resultando em uma razão observado/esperado de 0,17. Dos 4 casos com classificação operacional disponível, 75% eram multibacilares (MB). Entre os casos com avaliação disponível, predominou grau I de incapacidade física, indicando diagnóstico tardio. Esse padrão também ocorre na URS de Januária, sendo mais expressivo na população Xakriabá (predomínio de incapacidade). **Conclusão:** A baixa detecção após 2019, a discrepância observado/esperado e o predomínio de casos MB (75%, maior transmissibilidade) indicam subnotificação relevante e risco ativo de transmissão. Os dados sugerem fragilidade da vigilância epidemiológica no território e a necessidade de novos estudos para subsidiar ações de controle da hanseníase nessa comunidade.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde de Populações Indígenas; Subnotificação; Vigilância Epidemiológica; Minas Gerais.

Referências bibliográficas:

1. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Boletim Epidemiológico Hanseníase MG 2025. Belo Horizonte: SES-MG; 2025. 52 p. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/boletim-hanseniasse-mg-2025.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.
2. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Dataset de casos de hanseníase por município [Internet]. Disponível em: <https://dados.mg.gov.br/dataset/hanseniasse/resource/9fc72708-eae6-4337-a8c3-2ca435728715>. Acesso em: 20 abr. 2026.
3. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS [Internet]. Brasília: MS; Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: Pessoas residentes em terras indígenas, segundo as terras indígenas – Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Quilombolas_e_Indigenas_por_sexo_e_idade_e_Resultados_do_universo/Tabelas_de_resultados/ods/Tabela_de_resultado_03.ods. Acesso em: 21 abr. 2026.
5. Santos ICS, Lopez MA, Balbinot N, Silva YÉKS, Andrade RAO. Hanseníase em populações indígenas brasileiras: análise de um agravo negligenciado de saúde pública. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa. 2025;1(1):4-15. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/9288/4137>. Acesso em: 20 abr. 2026.